OPINIÃO

Coluna vertebral por

Roberto Ferreira
rferreira@dnoticias.pt

SIM **A TAP decidiu aumentar a oferta de lugares para a Região no próximo Inverno IATA. Que a concorrência seja sinónimo de tarifas mais em conta e melhor qualidade do serviço.**

NÃO **A presidente do Conselho Executivo da Escola Horácio Bento Gouveia é suspeita de ter agredido um aluno, física e verbalmente. Os pais já entregaram o caso à Justiça.**

Figura

LUÍS MONTENEGRO
Candidato à liderança do PSD
Está hoje em campanha na Região. Promete desde já lugares cimeiros para madeirenses e revela que já tem o apoio de Albuquerque.

Número **1.024** testamentos vitais activos na Região.

Frase

"O Chega tem um propósito de transformação do país todo(...) na Madeira não acontecerá diferente do que aconteceu nos Açores"

ANDRÉ VENTURA
Líder do Chega

Alerta

Mais um super

■ **O Grupo Pingo Doce adquiriu um terreno em Santo António, por um milhão de euros.**

Que as celebrações de Maio não se fiquem pelo papel

Juan Carvalho

NO MÊS DE MAIO CELEBRA-SE TAMBÉM, NO DIA 12, O DIA INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO

O mês que agora se inicia é conhecido por várias comemorações e nunca é demais lembrar que logo no primeiro dia assinala-se o Dia Internacional do Trabalhador em quase todos os países do mundo. Esta é uma forma de perpetuar e homenagear os trabalhadores que em Chicago no ano de 1886 lutaram e decretaram uma greve com o objetivo de alcançar melhores condições de trabalho, nomeadamente a redução da jornada diária de trabalho para oito horas. Os graves acontecimentos que se seguiram a esta jornada de luta, que envolveu prisões e mortes de trabalhadores em protesto, marcou definitivamente um ciclo de difíceis condições de trabalho, os acontecimentos foram tão críticos que se amplificaram para outras realidades, estabelecendo um marco na conquista dos direitos laborais, num longo processo que foi consolidando-se progressivamente em leis e regulamentos.

O mês de maio também é conhecido pelo mês do coração, denominação atribuída pela fundação portuguesa de cardiologia com o objetivo de sensibilizar toda a população para a necessidade de cada pessoa adotar estilos de vida saudáveis de modo a prevenir os fatores de risco que originam as doenças cardiovasculares (DCV). Atualmente as doenças cardiovasculares continuam a ocupar o primeiro lugar em termos de mortalidade no mundo, seguido das doenças oncológicas, diabetes e doenças respiratórias. Esta pesada realidade com consequências em vários domínios pode ser alterada se cada pessoa compreender a necessidade de modificar os seus hábitos de vida combatendo o sedentarismo, prevenindo a obesidade, a hipertensão e níveis elevados de colesterol, através de uma alimentação saudável e evitando dependências como o álcool e o tabagismo.

No mês de maio celebra-se também, no dia 12, o Dia Internacional do Enfermeiro, após dois árduos anos de luta contra a pandemia, onde persistem algumas dificuldades que se evidenciaram nesse período. Os efeitos do período pandémico irão prolongar-se no tempo com diferentes desafios o que levou o Conselho Internacional dos Enfermeiros, o (ICN), a recomendar que os governos em todo o mundo passem a investir nos enfermeiros e respeitem os seus direitos de forma a garantir uma efetiva prestação de cuidados de saúde com qualidade e segurança para todos.

As limitações financeiras não se encadeiam com os novos desafios e as crescentes necessidades em saúde, esta é uma realidade transversal a muitos países, constituindo um estímulo para que os decisores encontrem as melhores respostas em matéria de saúde.

Em declarações públicas a presidente do ICN refere que a ausência de investimento nos cuidados de enfermagem e nos enfermeiros coloca em risco os sistemas de saúde, limitando o acesso e o potencial dos serviços assim como a capacidade de reter e admitir novos profissionais.

Em Portugal, num estudo elaborado em 2017 pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico para a Comissão Europeia, sinalizava-se que o país precisava de valorizar o trabalho dos enfermeiros, assim como admitir mais profissionais, sugerindo a necessidade de apostar em formas que mantenham os enfermeiros e outros profissionais nos serviços de saúde.

O Individualismo e Coletivismo em tempo de guerra

Mário Pereira

Certamente muitos estranham esta guerra, supostamente entre dois povos irmãos. Ainda mais, a absoluta determinação dos ucranianos em defender o seu país e o seu modo de vida. A sua liberdade. No entanto as razões existem, se bem que nem sempre são evidentes num primeiro olhar.

O povo português é tido como irmão do brasileiro ou espanhol, mas é evidente a sua individualidade. O povo ucraniano e russo são filhos dos mesmos pais, a Rússia czarista e a União Soviética. Partilham a história em comum, alguns traços culturais, mas também cicatrizes indeléveis. O exemplo de "Holodomor" é paradigmático. Conhecido como a "Fome-Terror" de 1932/1933, causou a morte de 10 milhões de ucranianos. Desde 2006, o Holodomor é reconhecido por inúmeros países como um genocídio do povo ucraniano. Supostamente levado a cabo pelo governo soviético e planeado por Joseph Stalin, para eliminar o movimento de independência ucraniano.

A ideologia comunista dos tempos soviéticos pugnava por uma sociedade coletivista e vertical. Coletivista, pois, o suposto interesse do coletivo (ou melhor das suas chefias) sobrepõe-se ao interesse do indivíduo. A opinião deste pouco conta, e a dissidência tem um preço pessoal por vezes fatal.

Vertical, pois, o grau de apoio que se dá ao sistema era a forma de subir ou descer na escala socioeconómica soviética. As diretivas verticais do poder estavam, neste sistema, sempre acima das relações pessoais do indivíduo, das relações familiares ou laborais, ou mesmo das relações dentro da comunidade onde se vive.

Na essência, a estrutura da sociedade russa de hoje mantém muitas características soviéticas. O favor partidário é agora a corrupção institucionalizada. Os privilegiados eram antes a nomenclatura e agora são os oligarcas. A dissidência é perseguida. A comunicação social só pode ter uma voz e a democracia morreu na infância.

Muitos países ocidentais têm uma estrutura de sociedade diferente. Individualista e horizontal. Os escandinavos são paradigmáticos. Os interesses e a opinião do indivíduo devem ser sempre respeitados e a democracia é o resultado natural deste sistema. Os traços de coletivismo nestas sociedades acontecem por adesão e nunca por imposição.

O que os ucranianos estão a fazer desde o fim da URSS é uma lenta, mas determinada, transição de uma sociedade semelhante à russa para outra semelhante à ocidental. Querem melhores condições de vida, um melhor futuro para os seus filhos. Valorizam a sua opinião. São mais autocríticos, mais responsabilizantes como os políticos. Mais tolerantes com quem pensa diferente.

Em verdade, provaram o doce "veneno" da liberdade e começam a usufruir das oportunidades individuais. E gostam! Tal constitui um pecado mortal aos olhos de Putin e a sua "entourage". Entendem como perigoso haver um "povo irmão" a seguir um caminho diferente e com aparente sucesso. Assim, percebe-se a opinião do PCP sobre esta guerra e a postura da China, outra sociedade com traços de coletivismo vertical.

Percebi "in loco" este sentimento genuíno do povo ucraniano. Teve o seu clímax na revolução de 2014. Ativistas como Yulia Marushevska explicam-no bem (https://www.youtube.com/watch?v=Hvds2AIiWLA). Mas, como augura Pablo Neruda "Você é livre para fazer suas escolhas, mas é prisioneiro das consequências". Esperemos que a História venha a registá-las como transitórias, compensadoras e decisivas. E que cada um tire as suas conclusões sobre o verdadeiro valor da liberdade.